



Cibercultura: O Poder Público na Inclusão do Jovem de Periferia de Três Lagoas/MS na Sociedade da Informação¹

Emily Souza CUSTÓDIO²

Marjory SICHITO da Silva³

Prefeitura de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, MS

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a inclusão do jovem de periferia da cidade de Três Lagoas (MS) no que se refere à comunicação através das novas tecnologias da informação. Uma análise da cibercultura, dos fenômenos da comunicação circular, e a interpretação dos esforços do poder público e dos sujeitos engajados. O papel da Administração Municipal em integrar o indivíduo jovem nesse novo contexto social, levando em consideração o ambiente periférico e a cultura, utilizou-se de pesquisas empíricas e autores como Pierre Lèvy, Mauro Wolf, Lucien Sfez, Manuel Castells e as teorias de comunicação relacionadas.

PALAVRAS-CHAVE: cibercultura; comunicação; inclusão; jovem; periferia.

Considerações Iniciais

O ciberespaço é um novo meio de comunicação, representado pelas redes de comunicações circulares, que surgiu da comunicação mundial e em tempo real de computadores. A infraestrutura material da comunicação digital, o universo de informações que abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo o tornam uma estrutura interativa, multimedia ou não.⁴

A internet, por exemplo, integrou-se com a web ou *Word Wide Web* (WWW)⁵ em 1991, tornando-se o ciberespaço mais conhecido e sofisticado entre as redes de informações. Um dos fundamentais modos de organização de dados e informações, criado para fins militares. O método ainda é o mais eficiente, um sistema baseado no

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

² Especialista em Gestão de Sistema de Informação pela UNILINS; Jornalista pela UNILAGO, email: emilycustodio@gmail.com

³ Cursando especialização em Comunicação Empresarial pela UNITOLEDIO; Jornalista pela AEMS, email: marjorysichito@yahoo.com.br

⁴ LÈVY; Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

⁵ Gestada pelo engenheiro Tim Berners-Lee no Laboratório Europeu de Física de Partículas (CERN- *Conseil Euroéen pour la Recherche Nucléaire*).



modelo cliente-servidor que através da internet conecta computadores por endereços de bancos de dados denominados IP (*Internet Protocol*).

O Brasil vem sofrendo mudanças culturais devido às tecnologias decorrentes a internet, que crescem rapidamente desde as últimas décadas do século passado. Com início tardio, assim como ocorreu com a industrialização - começou em 1930, mas concretizou-se apenas por volta de 1956 – o País entrou no processo pós-industrial em meados dos anos 90. Só em 1995 os usuários fora das instituições acadêmicas tiveram acesso à internet através de 11 servidores WWW experimental da EMBRATEL⁶.

Eugênio Trivinho⁷ em uma sinopse argumentativa cita as principais mudanças sociais a partir do ciberespaço: a imaterialidade, com a distância e até mesmo a geografia abolida; a velocidade, o tempo real; a desterritorização da mão-de-obra e a abertura de fronteiras econômicas e culturais.

Um novo dispositivo de comunicação que pode servir a jogos, ambientes de aprendizagem ou de trabalho, a prefigurações urbanísticas e a simulação de combate. As realidades virtuais compartilhadas, que podem fazer comunicar milhares ou mesmo milhões de pessoas, devem ser consideradas como dispositivos de comunicação “todos-todos”, típicos da cibercultura. O neologismo cibercultura especifica o conjunto de técnicas – sejam elas materiais ou intelectuais – de práticas, de atitudes, de modos, de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.⁸

A internet não resolverá os problemas culturais e sociais do planeta, cabe-nos explorar as potencialidades desse novo espaço, nos planos econômicos, políticos, culturais e humanos.

Pierre Lèvy argumentou em torno do modo educacional e de aprendizagem com a democratização da informação trazida pela rede. Depois de quase duas décadas no processo de transição para era pós-industrial - ou era digital, sociedade da informação, era da informação, e tantas outras denominações do conceito - a preocupação ainda é a democratização desta sociedade.

⁶ <http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/Brasil.html> acessado em 12 de novembro de 2009 às 18h22.

⁷ TRIVINHO, Eugênio; FILHO, Ciro M; outros. Vivência Eletrônica: sonhadores e excluídos. São Paulo: Edições NTC, 1998.

⁸ LÈVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.



[...] Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança da civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis do professor e do aluno[...] É a transição de uma educação e uma formação totalmente institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada dos saberes, o ensino da sociedade por ela mesma, de reconhecimento autogerenciado, móvel e contextual das competências. Nesse quadro, o papel dos poderes públicos deveria ser: garantir a todos uma formação elementar de qualidade; permitir a todos um acesso gratuito a mídiatecas, a centros de orientações, de documentação e de autoformação, a pontos de entradas no ciberespaço, sem negligenciar a indispensável mediação humana do acesso ao conhecimento; regular e animar uma nova economia do conhecimento, no qual cada indivíduo, cada grupo, cada organização seriam considerados como recursos de aprendizagem potenciais aos serviços de percurso de formação contínuos e personalizados. (LÈVY, 2000, p. 105)

No Brasil, isso ainda não acontece no poder público em sua totalidade. Assim como afirma Manuel Castells, o País tem uma economia capitalista, o que reforça a desigualdade social e, o torna, atualmente, o que mais fortalece a sua economia nas Américas.

O investimento para o crescimento no comércio global faz aumentar os lucros com serviços, correspondendo a 66,8% do Produto Interno Bruto (PIB), e a indústria a 29,7%. Tendo o serviço como principal produto, o Brasil é forçado a investir em qualificação de mão-de-obra, consequentemente na educação, deixando 4,1% do PIB arrecadado no setor.

Em 2008, o País foi considerado a nona maior economia do mundo pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e, em 2009 emprestou US\$ 10 bilhões a instituição de crédito internacional, fortalecendo a economia que se torna cada vez mais global.

E mesmo com os aparentes esforços do poder público em todas as suas esferas, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), apenas 35% da população brasileira acima dos 10 anos acessa a internet, totalizando em menos de 56 milhões de habitantes. A meta, segundo divulga o Governo Federal, direciona para 100% de jovens em idade escolar incluídos na sociedade da informação até 2014.

Ora, percebeu-se que a educação traz crescimentos econômicos, mas, também enriquece a cultura e política, visto que cidadãos instruídos ficam mais predispostos a leitura midiática, o que também auxilia na comunicação.



Logo a comunicação exige uma abordagem multidisciplinar para poder analisar seus diferentes aspectos: as origens; os níveis de eficácias e efeitos produzidos; os contextos sociais, econômicos e políticos; os aspectos tecnológicos e cognitivos inerentes aos meios de comunicação⁹.

McQuail diz que os meios de comunicação são instituições que exercem uma atividade-chave na produção, reprodução e distribuição de conhecimentos, que pode dar um sentido ao mundo, moldam a nossa percepção e contribuem para o conhecimento e compreensão do presente.

“Cibercultura: O Poder Público na Inclusão do Jovem de Periferia de Três Lagoas/MS na Sociedade da Informação” é orientada pela teoria crítica da comunicação, embasada por Mauro Wolf, analisando as relações gerais entre sistemas sociais e a web. Para isso, estuda jovens alunos e professores de um projeto social, mantido pelo poder público municipal do laboratório social escolhido, buscando melhorar a sociedade.

Pois não se deve deixar que a internet seja um abismo entre “bem-nascidos” e excluídos, um arauto de globalização escondido sobre uma máscara de humanismo.¹⁰

É claro que há cada vez mais serviços pagos, e tudo indica que essa tendência vai continuar e até crescer. Ainda assim, também é preciso notar que os serviços gratuitos proliferam ainda mais rapidamente vindo de universidades, dos órgãos públicos, dos grupos de interesses diversos e das próprias empresas. As telecomunicações são de fato responsáveis por estender uma ponta a outra do mundo as possibilidades de contato amigável, de transformações contratuais, de transmissões do saber, de trocas do conhecimento, de descoberta passiva. (LÈVY, 2000, p. 15)

A História de Três Lagoas

⁹ WOLF, Mauro. As teorias da Comunicação de Massa. Ed. 2. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

¹⁰ LÈVY, Pierre. Tecnologia da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática. São Paulo: Editora 34, 2000.



Fundado em 15 de junho de 1915 o município de Três Lagoas está localizado na região Centro-Oeste do Brasil, pertence ao estado de Mato Grosso Sul e tem como capital a cidade de Campo Grande.

Os primeiros habitantes da região leste do Estado foram os índios Ofaié, considerados nômades e viviam da coleta, caça e pesca. Somente no século XVIII chegaram as primeiras excursões de bandeirantes paulistas para o reconhecimento do território.

Os fundadores de Três Lagoas e os mais antigos habitantes foram Luis Correia Neves Filho, Antonio Trajano dos Santos e Protásio Garcia Leal que iniciaram a colonização da região por volta de 1880.

No início do século XX, a cidade conhecida por suas lagoas, teve suas terras cortadas pela Estrada de Ferro Noroeste Paulista (NOB) tornando atração para a população ribeirinha e proporcionando um grande impulso para o desenvolvimento da cidade.

A construção da Estrada de Ferro foi apenas o início do crescimento vivido por Três Lagoas. Na década de cinquenta o Governo Federal começou alguns estudos para que fosse construída uma barragem na região e, na década seguinte a cidade recebeu um grande empreendimento: a construção da barragem Hidrelétrica “Engenheiro Souza Dias”, formando assim o Complexo Hidrelétrico de Jupiá, no rio Paraná.

A partir daí e com a chegada de trabalhadores de outras regiões foram fundadas a primeira Vila Piloto de Três Lagoas, a Vila dos Operadores em Castilho (SP) e a cidade de Ilha Solteira (SP).

Três Lagoas passou a ocupar um ponto estratégico em Mato Grosso do Sul, pois tinha fácil acesso ao estado de São Paulo, o maior pólo industrial do País, facilitando o comércio com os mercados das outras regiões brasileiras e até com a América do Sul, graças a sua logística que favorecia o escoamento de produtos através do transporte rodoviário, ferroviário e fluvial.

Foi na década de 90 que a cidade viveu um grande salto para o desenvolvimento industrial com a chegada de fábricas de várias regiões do país, entre elas: Mabel, Córtex, Metalfrio, Usina Termelétrica da PETROBRAS e Emplal.

Três Lagoas Hoje



Conhecida como “A Cidade das Águas”, Três Lagoas é considerada o centro geográfico do Mercosul, tornando uma das principais cidades do estado de Mato Grosso do Sul.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2007 a cidade possuía 85.914 habitantes, representando uma taxa de crescimento populacional de 1,26% ao ano entre 2000 e 2007.

Em 2000, a cidade apresentava um predomínio de habitantes do sexo feminino e uma estrutura populacional formada principalmente de pessoas na faixa etária de 24 a 64 anos.

Quanto à educação, considerando a parcela da população entre 7 e 14 anos, 97,28% das pessoas frequentavam curso de nível fundamental em 2000. Já a escolaridade das pessoas com 25 anos de idade ou mais apresentou o seguinte resultado: 13,23% não tinham instrução ou possuíam menos de 1 ano de estudo; 34,87% de 1 a 4 anos de estudo; 24% de 5 a 8 anos de estudo; 15,74% de 9 a 11 anos estudo; 10,83% de 12 anos ou mais de estudo e, 1,34% não determinado.

Segundo levantamento do rendimento familiar per capita, em 2000 o município de Três Lagoas concentrava a maior parte de suas famílias na classe “mais que 1 até 3 salários mínimos, com 35,82%; em seguida apresentava-se a classe “mais que meio até um salário mínimo”, com 29,14% da população e a outra classe “até meio salário mínimo”, eram 15,31% dos três-lagoenses.

No ano de 2005, de acordo com o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, os setores econômicos em Três Lagoas apresentaram a seguinte divisão quanto ao valor adicionado dos principais setores de atividade econômica: 9,72% representavam a agropecuária; 14,45% a Administração Pública; 34,60% a indústria e 41,23% as atividades de serviço e comércio.

É importante ressaltar que de 2005 a 2008 o grande responsável pelo desenvolvimento de Três Lagoas foi o setor da indústria e comércio, com a instalação de 20 novas indústrias, com mais de R\$ 3 bilhões em investimentos e a geração de milhares de empregos. Dentre as indústrias instaladas no município destacam-se: Fatex; Metalfrio; Emplal; Fibria e International Paper.

Em franco desenvolvimento, Três Lagoas receberá nos próximos anos outros mega investimentos como a Fábrica de Fertilizantes da PETROBRAS; a Siderúrgica



Três Lagoas (SITREL), do Grupo Grendene; a Florestal Investimentos Florestais S/A – Projeto Eldorado, entre outros.

Destaques

No ano de 2008, Três Lagoas conquistou o título da 25ª cidade mais dinâmica do Brasil. Este resultado é fruto de um estudo realizado pela Florenzano Marketing, Agência de Estudos e Pesquisas de Mercado, responsável pela pesquisa dos 300 maiores mercados do país, ou seja, os 300 locais de maiores potenciais de consumo.

Três Lagoas apareceu em 2006 pela 1ª vez no ranking das 300 cidades mais dinâmicas do Brasil, alcançando a 162ª posição; em 2007, o município subiu para a posição de 115ª; e no ano de 2008, Três Lagoas passou a ser a 25ª cidade mais dinâmica do País, levando em conta os seguintes indicadores: índice potencial de consumo (IPC); evolução do PIB; economia municipal; operações bancárias; gerações de novos negócios; investimentos municipais em saúde, educação, saneamento básico e promoção social (habitação).

Já no início de 2010, Três Lagoas conquistou outra excelente marca: a principal cidade exportadora de Mato Grosso do Sul. Em 2009, as exportações em Três Lagoas saltaram para 2.100% colocando o município no topo do Estado; em 2008 a cidade comercializou com outros países cerca de US\$ 15 milhões; em 2009 esse número chegou a US\$ 347 milhões.

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Três Lagoas aumentou em 8.660% o índice de exportação no comparativo de janeiro de 2009 a janeiro de 2010, colaborando também com o crescimento do volume de exportação do País e do Estado, que atingiu 6,34% no comparativo.

Os principais responsáveis por este crescimento foram os produtos industrializados e derivados do eucalipto, pois em janeiro de 2009, Três Lagoas comercializou com o exterior US\$ 427.444,00; após o início da operação das fábricas de celulose branqueada e papel, o valor no mesmo período de 2010 passou a ser de US\$ 37.052.610,00.

Administração Municipal e Projetos Sociais



Um dos grandes destaques da Administração no que diz respeito a atenção à população é o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Assistência Social, Cidadania e Trabalho.

Entre 2005 e 2008, a Prefeitura realizou vários investimentos em obras de infraestrutura, reformas e ampliações que garantiram um aumento no número de atendimentos, dentre eles a construção do maior centro de atendimento sócio-educativo da região, o Centro de Referência de Assistência Social e Educacional – CRASE “Coração de Mãe”.

Dentre os projetos desenvolvidos no município e que proporcionam o atendimento de jovens e adolescentes, destacam-se: Projeto SOS Criança, 220 alunos atendidos anualmente; o Centro da Juventude, 133 jovens de 15 a 24 anos completaram cursos de informática (Word, Excel, Power Point, Internet); Programa Sentinela, desenvolvido até 2006, com 200 crianças atendidas; Programa Pelotão Mirim, 120 crianças e adolescentes de 10 a 15 anos; Programa AABB Comunidade, 450 crianças e adolescentes de 7 a 18 anos atendidas em parceria com o Banco do Brasil; Programa Patrulha Florestinha, 160 crianças e adolescentes; Projeto Cristo Redentor (Banda Marcial e Musical), 150 adolescentes e jovens; Programa Agente Jovem (em parceria com os governos Estadual e Federal), 112 adolescentes de 15 a 17 anos; Programa Renascer, 284 metas atingidas; ProJovem Adolescente, 225 atendimentos.

Estes programas e projetos sociais são desenvolvidos em Três Lagoas com a finalidade de tirar os jovens das ruas e da criminalidade; as crianças e adolescentes frequentam estes locais no contra turno escolar e participam de aulas de reforço escolar, música, artes, informática, praticam esportes e aprendem um pouco mais sobre cidadania, respeito e Meio Ambiente.

Mas o maior projeto social de Três Lagoas e, do Mato Grosso do Sul, é sem dúvida, o Centro de Referência de Assistência Social e Educacional – CRASE “Coração de Mãe”, nosso objeto de estudo neste trabalho.

CRASE “Coração de Mãe”

O Centro de Referência de Assistência Social e Educacional – CRASE “Coração de Mãe”, maior obra social do Estado, foi inaugurado no dia 4 de julho de 2009.



O prédio é composto de piso térreo e superior, totalizando uma área construída de 3.414,00 metros quadrados e conta com a seguinte estrutura: sala de atendimento; secretaria; sala de administração; sala da direção; sala de reunião; vestiários feminino e masculino; lavanderia; sala de espera/recepção; enfermaria; consultório odontológico; três consultórios médicos; dois gabinetes odontológicos; sala de esterilização; sanitários masculino e feminino; quatro salas para oficinas; auditório com capacidade para 130 lugares; sala dos professores; sala da coordenação pedagógica; sala de áudio-visual; cozinha, despensa, sala de higienização, copa; ateliê; dez salas de aula; pátio com refeitório e palco; depósito para equipamentos. No piso superior há duas salas de informática; 11 salas de aula e sanitários masculino e feminino. Existe ainda a área anexa com três quadras poliesportivas; um campo de futebol; playground; área de convívio e uma horta.

No projeto, as crianças e adolescentes tem acesso a atendimentos nas áreas da saúde, educação, oficinas e música e informática, além de atividades de esporte e lazer. No CRASE também há a integração das políticas públicas do município, concentrando grande parte dos órgãos e programas sociais, como o Conselho Municipal dos Direito da Criança e do Adolescente (CMDCA), Comissão Municipal de Enfrentamento da Violência Sexual contra Criança e Adolescente (COMSEX), Conselho Municipal de Assistência Social, Conselho Municipal do Idoso, Pró-Jovem Adolescente, e outros.

No início do projeto, o local recebeu 1500 crianças e adolescentes e tem capacidade para atender mais 3500 alunos.

Comunicação e Aprendizagem

Baseando-se na pragmática de Pierce, com todo empenho empírico da pesquisa de campo, da experiência e da observação, a presente pesquisa buscou-se, ao analisar professores e alunos, do projeto CRASE, entender a formação do indivíduo e o papel da comunicação na aprendizagem contemporânea.

Em Cibercultura, Lèvy diz que pela primeira vez na história da humanidade, o que uma pessoa aprende no início da sua carreira profissional será obsoleto no fim da carreira. Esta é a nova natureza do trabalho, que equivale cada vez mais em aprender.

E o ciberespaço - que nada mais é do que tecnologias de bancos de dados controladas pela inteligência humana - transforma o processo comunicativo tornando o



aprendizado cada vez mais em grupo: os professores aprendem e atualizam seus saberes pedagógicos ao mesmo tempo que os estudantes, de forma colaborativa e através da comunicação.

É necessário que o emissor compreenda a mensagem para haver comunicação, e de acordo com Ciro Marcondes Filho, seja modificado por ela. Na nova arquitetura social, a qual todos acessam e podem produzir informações, resta saber se de fato, e de que maneira, os indivíduos se comunicam.

Informar-se, hoje, significa pesquisar *on-line*, é aí que entra o professor com o seu novo papel, o de gestor do conhecimento no auxílio da pesquisa. Com uma teoria bem próxima a do agendamento (*Agenda-setting*), o professor trabalha quase como um mediador entre indivíduos e uma realidade distante: não diz o que pensar, mas diz sobre o que pensar, além de criar a ordem do dia e a hierarquia do assunto.

Na prática do laboratório social escolhido, os 40 professores da maior obra social do estado do Mato Grosso do Sul ainda não trabalham a inclusão digital dos jovens assistidos pelo programa, o motivo é a falta de conectividade com a internet. No local há laboratórios de informática, mas sem acesso a rede global.

Sem o suporte dentro do local de trabalho, quase 2 % dos entrevistados não se sentem preparados para auxiliar em uma pesquisa na busca de conhecimentos, desses, apenas um professor não acha importante esse conhecimento na formação dos jovens.

Durante todo o processo de vivência com os profissionais, para a realização das pesquisas, percebeu-se a insatisfação do educador, já que mesmo os mais engajados trabalhos realizados para a inclusão digital dos alunos e as formas e direcionamentos das pesquisas são realizadas de forma teórica.

Dos profissionais, seis pesquisados também não acessam a web em casa por não terem internet devido aos altos custos de manutenção, sendo que um dos professores não possui computador na residência, pelo valor elevado também do aparelho tecnológico.

Para melhorar a comunicação dos jovens, outra questão foi proposta: a de pensar em uma tecnologia que ajude no desenvolvimento do cidadão. A sugestão dos pesquisadores foi um blog, com conteúdo pedagógico desenvolvido pelos professores, coordenado pela assessoria de comunicação da Prefeitura e escrito pelos jovens. O intuito é desenvolver a leitura crítica e a comunicação através do cotidiano e cultura do adolescente, a proposta foi aceita por 39 professores.



Com a movimentação de profissionais de comunicação e educação na busca da melhoria do ensino público, o projeto CRASE “Coração de Mãe” iniciou a implantação da internet em todos os laboratórios de informática. Assim como acontece em todas as escolas públicas, Municipais e Estaduais, da cidade de Três Lagoas, que já possuem a conectividade.

Restava saber como os jovens analisavam o próprio preparo educacional e comunicacional, na inclusão dessa nova sociedade, através do poder público e principalmente pela Administração Municipal, responsável pelo projeto social ao qual fazem parte.

Então, foram pesquisados 100 alunos de 10 a 17 anos assistidos pelo projeto CRASE, desses 66% acreditam que a Administração Municipal proporciona ferramentas que os incluem na sociedade da informação, se não nos projetos sociais, nas escolas e bibliotecas públicas. Desses 71 % não possuem internet em casa e 50% não tem nem ao menos computador e, 1% deles, não se interessam por esse tipo de aprendizagem por acreditarem não acrescentar nada em seus futuros profissionais.

Já dos 34% que declararam que o Poder Público Municipal não os auxiliam nessa nova realidade comunicacional, 85% não tem acesso a internet em casa, sendo que 70% não têm computador; 85% dos que criticam o Órgão Público sentem-se despreparados e reconhecem a importância do conhecimento em novas tecnologias de comunicação para uma formação adequada.

Quando, em meio ao processo de instalação da internet no projeto, a criação de um blog foi proposto para os alunos, devido ao interesse em comunicar-se, em expressar a cultura de sua comunidade. Pois dentre as sugestões dos próprios jovens sobre pautas a serem elaboradas por eles dentro da ferramenta, a importância de divulgar o cotidiano da comunidade foi imediatamente aceita como uma necessidade de comunicação e desenvolvimento da cultura em que vivem os pesquisados.

Conclusão

Com este estudo de caso, concluiu-se que grande parte dos professores da maior obra social do Estado de Mato Grosso do Sul, o Centro de Referência de Assistência Social e Educacional CRASE “Coração de Mãe”, entendem que a aplicação de novas ferramentas de comunicação e o acesso a rede mundial de computadores é importante



para a formação do indivíduo como também para a aprendizagem contemporânea. O principal obstáculo para o início desta nova realidade é a falta da conectividade com a internet, uma vez que os alunos do projeto ainda não têm acesso a web.

Como forma de resolver esta questão, foi apresentada a sugestão da criação de um blog para que alunos e professores em parceria com profissionais possam desenvolver um trabalho de inclusão digital das crianças e jovens assistidos pelo projeto.

Por parte dos alunos, ficou evidente que muitos não possuem computador e nem internet em casa, o que acaba dificultando ainda mais este processo de inclusão digital, pois a maioria dos alunos tem contato com a informática e as novas tecnologias digitais apenas nas escolas, bibliotecas públicas e *lan houses* do município. Quanto ao blog, apenas 1% dos pesquisados não tem interesse em participar do projeto, enquanto a maioria acredita que o novo espaço será importante para informar e divulgar atividades desenvolvidas no CRASE “Coração de Mãe” e também nos bairros onde residem esses alunos.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. Economia, sociedade e cultura**. 9ª. ed. atualizada. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2006

História da Internet Brasil, <http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/Brasil.html> acessado em 12 de novembro de 2009 às 18h22.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/defaulttab.shtm>. Acessado em 20 de janeiro de 2010.

Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pesquisa realizada em 2006. <http://www.inep.gov.br>. Acessado em 20 de janeiro de 2010.

LÉVY; Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática**. São Paulo: Editora 34, 2000.

MARTINS, Helena Maria. **O que é Leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MASI; Domenico de. **A sociedade pós-industrial**. São Paulo: Senac, 2000

MATTELART, Armand. **História das Teorias da Comunicação**. São Paulo: Loyola, 2003.

MORENO; Júlio. **Jornalismo on-line**. Palestra proferida em 21 de novembro de 1994.

PINHO; J.B. **Jornalismo na Internet: Planejamento e produção da Informação on-line**. São Paulo: Summus, 2003.



Prefeitura de Três Lagoas. <http://www.treslagoas.ms.gov.br/>. Acessado em 7 de fevereiro de 2010.

SFEZ, Lucien. **A comunicação**. São Paulo: Martins Fontes, 2007

TRIVINHO, Eugênio; FILHO, Ciro M; outros. Vivência Eletrônica: sonhadores e excluídos. São Paulo: Edições NTC, 1998.

WATZLAWCK, Paul; BEAVIN, Janet Helmick; JACKSON, Don. **Pragmática da Comunicação Humana: Um Estudo dos Padrões, Patologias e Paradoxos da Interação**. São Paulo: Cultrix, 1999.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.